

CNBB comemora estabilização de católicos no Brasil

(José Maria Mayrink)

02/05/2007 22h20

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu com satisfação os dados da pesquisa da Fundação Getúlio Vargas sobre mudanças no quadro das religiões no Brasil. "A constatação de que a porcentagem de católicos se estabilizou entre os anos de 2000 e 2003 mostra que a Igreja reagiu e conseguiu sanar a ferida", disse d. Pedro Luiz Stringhini, membro da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso, ao comentar a pesquisa Retratos as Religiões no Brasil, divulgada hoje no Rio.

Na avaliação de d. Pedro Luiz, que falou em nome da 45.^a Assembléia Geral da CNBB, reunida em Itaici, no município de Indaiatuba (SP), a estabilização da porcentagem de católicos é um fato positivo, porque na década anterior os índices vinham caindo, em comparação com outras religiões. "De 1990 a 2000, a Igreja perdeu 10% dos fiéis, numa média de 1% ao ano", observou o bispo. Os católicos, que representavam 83,3% da população em 1991, caíram para 16,2% no ano de 2000.

Quanto ao crescimento dos grupos evangélicos, que passaram 9% da população em 1991 para 16,2% em 2000 e alcançaram 17,9% três anos depois, em 2003, d. Pedro Luiz disse que essa evolução significa uma busca de Deus, que não se verifica apenas em igrejas cristãs mas ocorre também em outras religiões. Para o bispo, os dados gerais da pesquisa, que a CNBB ainda não analisou em profundidade, deverão ser um incentivo para a Igreja intensificar seu esforço missionário.

A pesquisa da Fundação Getúlio Vargas servirá de material para a reflexão dos bispos na Assembléia Geral de Itaici, cujo tema é Rumo à Conferência de Aparecida, que o papa Bento XVI vai instalar no próximo dia 13. Em Aparecida, representantes de todos os países do continente, dos quais 25 do Brasil, discutirão a situação e o futuro da Igreja a partir do tema Discípulos e Missionários de Jesus Cristo. A evasão de católicos para outras igrejas e o crescimento dos grupos evangélicos constam da pauta da reunião.

Fonte: Agencia Estado

/td>